

JORNAL PETROLEIROS

DOSSIÊ PETROS:

as origens dos déficits e as propostas para acabar com os PEDs



Foto: Guilherme Weimann

SINDICALIZE-SE

 **JUNTOS
CRESCEMOS**

COM UM SINDICATO FORTE, CRESCE
O TRABALHADOR E CRESCE O BRASIL





A extrema direita e a direita tradicional somaram 91 milhões de votos no primeiro turno das eleições

Fim dos PEDs assassinos já!

Todo trabalhador merece uma aposentadoria digna. Mas, infelizmente, os que construíram a Petrobrás não estão tendo essa possibilidade atualmente.

No passado, quando ingressaram na companhia, tinham a esperança de que a Petros representasse essa garantia. Mas o tempo foi passando e essa garantia foi sendo hipotecada silenciosamente. Aconteceram diversas mudanças que fizeram com que a realidade de milhares de petroleiros seja hoje completamente diferente da imaginada.

A partir de 2015, chegou para os trabalhadores a conta dos déficits, afetando de forma drástica o bolso dos aposentados. Os equacionamentos fazem com que muitos recebam hoje da Petros valores que não alcançam nem para pagar a conta de luz.

Neste jornal, aprofundamos as causas que levaram a essa situação atual e apontamos as possíveis saídas. Precisamos encontrar um remédio que, embora possa ser amargo, trará resultados melhores do que os atuais.

A luta e a negociação são a única forma de garantir uma aposentadoria digna para todos os trabalhadores. Com um governo alinhado aos interesses dos trabalhadores, esperamos construir juntos um plano de previdência que ofereça segurança e qualidade de vida.

UM RESULTADO ADVERSO, PORÉM PREVISÍVEL E CHEIO DE APRENDIZADOS

Avanço da direita e da extrema direita nas eleições municipais ainda responde ao impacto do golpe de 2016

Pedro Carrano*

Apesar de notícias positivas em cidades como Recife ou Rio de Janeiro e nas mais de vinte onde a esquerda ainda está na disputa no segundo turno, incluindo as capitais São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza, Natal e Cuiabá; é consenso entre os analistas políticos que o resultado geral das eleições municipais é adverso para o campo progressista.

Apesar da vitória de Lula, em 2022, a extrema direita segue se enraizando na sociedade nas suas várias esferas: no ensino, nas instituições, na Câmara e no Senado, e também nas câmaras municipais e prefeituras.

Nessas eleições, a extrema-direita e a direita tradicional – cada vez mais próximas e vinculadas ao bolsonarismo – somaram 91 milhões de votos, ganharam 4926 prefeituras, e elegeram 48 mil vereadores. Já a esquerda (PT, PSOL e PCdoB) e a centro-esquerda (PSB, PDT, PV, Rede) somaram 22 milhões de eleitores e ganharam 740 prefeituras, elegendo 10 mil vereadores. A extrema-direita foi a que mais cresceu no período, o PL de Bolsonaro cresceu 49%, enquanto a direita tradicional hoje controla o maior número de prefeituras, por meio do PSD.

O cenário preocupante deve ser analisado como tendência de eixo longo, não como novidade. Esse quadro responde à correlação de forças na sociedade, que encontra a classe trabalhadora num momento defensivo desde o golpe neoliberal de 2016.

Desde aquele ano, caiu o número de mobilizações, de greves e a própria base do trabalho foi modificada. A sindicalização no Brasil, que era baixa e de 18%, passou para

cerca de 8% dos trabalhadores. As terceirizações cobraram seu preço organizativo, fragmentando os trabalhadores ainda mais. Nesse contexto, mais do que rótulos como “pobre de direita” é tempo de a esquerda pensar numa estratégia a partir de uma tática cotidiana e vinculada às condições de vida dos trabalhadores.

A variante extremista do bolsonarismo é perigosa, o vimos com casos como o do extremista Pablo Marçal, que perdeu por pouco em São Paulo, ou de Cristina Graeml, que foi para o segundo turno em Curitiba. O discurso “de indignação” tem sido atraente e abala tanto à esquerda como à direita institucional, que não têm sido capazes de responder aos anseios dos trabalhadores, dos precarizados e dos informais.

Já virou senso comum falar em retomada de trabalho de base, o que segue urgente, mas aqui somam-se outros desafios: entender o momento da classe trabalhadora e a linguagem certa na ponta, fortalecer os espaços organizativos e a presença da esquerda na vida do povo.

É curioso, porque as eleições municipais deveriam ser o terreno para a derrota da extrema direita ideológica. Afinal, o chamado neofascismo, a direita tradicional e o centrão fisiológico coincidem no mesmo programa neoliberal. Defendem menos investimentos do Estado e privatizações. Porém, como construir creches, escolas municipais e moradia sem o Estado? É uma fragilidade do inimigo que o campo progressista não soube explorar. Talvez o principal aprendizado dessas eleições sejam os grandes desafios que temos na área da Comunicação.

* Jornalista, escritor e militante da Consulta Popular

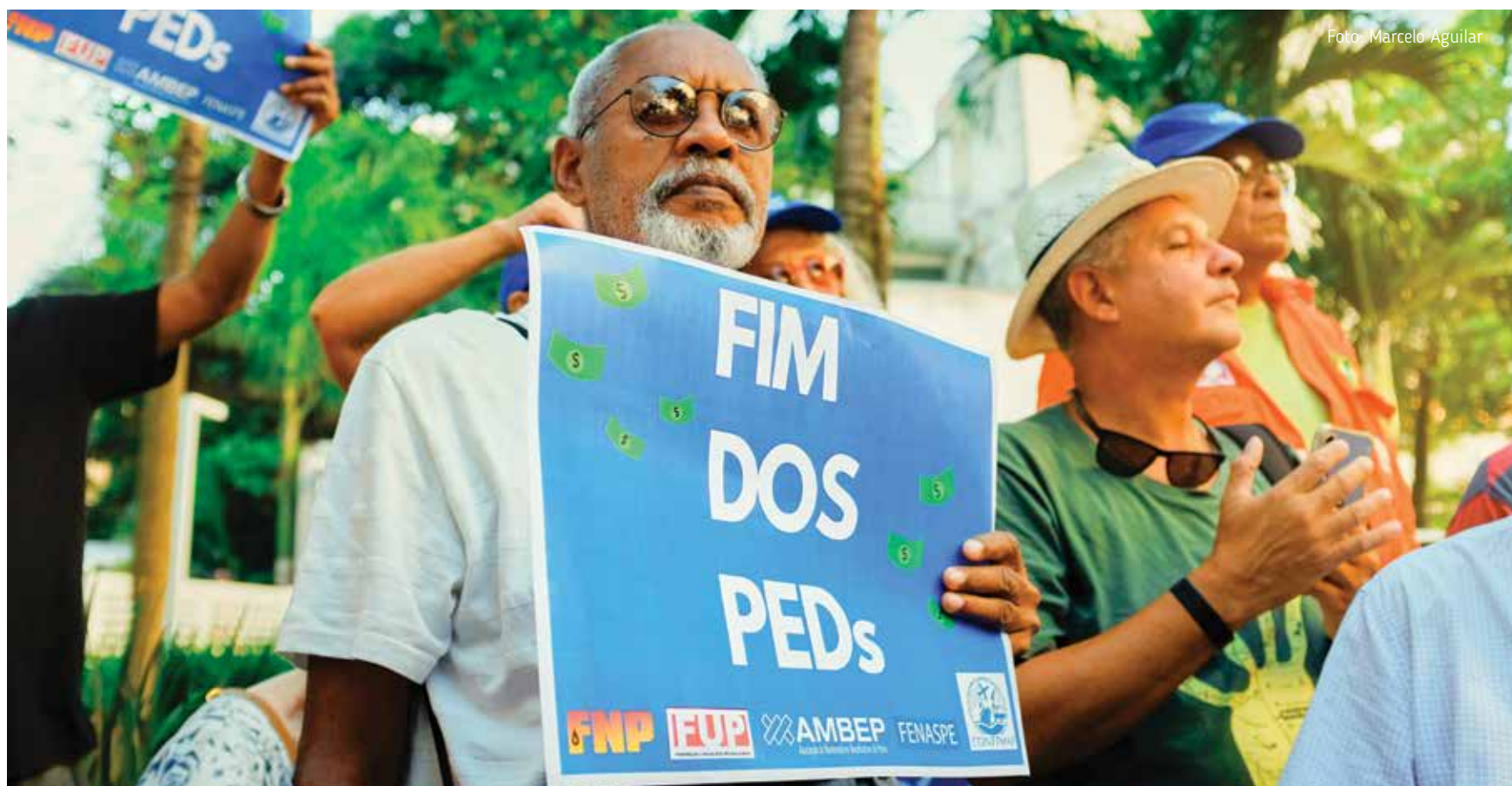


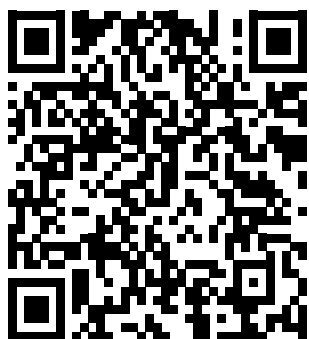
Foto: Marcelo Aguiar

Entidades estão unidas nas mobilizações para acabar com os PEDs

DOSSIÊ PETROS

AO LONGO DE VÁRIOS ANOS, AS ENTIDADES QUE REPRESENTAM OS PARTICIPANTES DA PETROS PARTICIPARAM DE UM GRUPO DE TRABALHO, QUE TAMBÉM CONTOU COM REPRESENTANTES DAS EMPRESAS PATROCINADORAS, PARA ELABORAR UM DIAGNÓSTICO E PROPOR UMA SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA OS EQUACIONAMENTOS QUE IMPACTAM HÁ ANOS A RENDA DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS. DAS ELABORAÇÕES DESTES GRUPOS, SURTIU O DOSSIÊ PETROS, ASSINADO PELO FÓRUM EM DEFESA DOS PARTICIPANTES E ASSISTIDOS DA PETROS. A PARTIR DESTES MATERIAIS, A COMUNICAÇÃO DO SINDIPETRO UNIFICADO FEZ UM ESFORÇO PARA CONDENSAR AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES PARA OFERECER UM PANORAMA, TANTO HISTÓRICO COMO ATUAL, DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA PETROS.

CONFIRA AQUI O DOSSIÊ PETROS COMPLETO



Ano de fundação: 1970

Patrimônio: R\$ 130,5 bilhões

Número de participantes e assistidos em 2023: 132.340 pessoas no total, sendo 121.172 no Sistema Petrobrás

Característica dos participantes: 40% ativos e 60% assistidos (aposentadoria, pecúlio, auxílio ou pensão)

TOTAL DE PARTICIPANTES EM 2023 DOS SEIS PLANOS DO SISTEMA PETROBRÁS

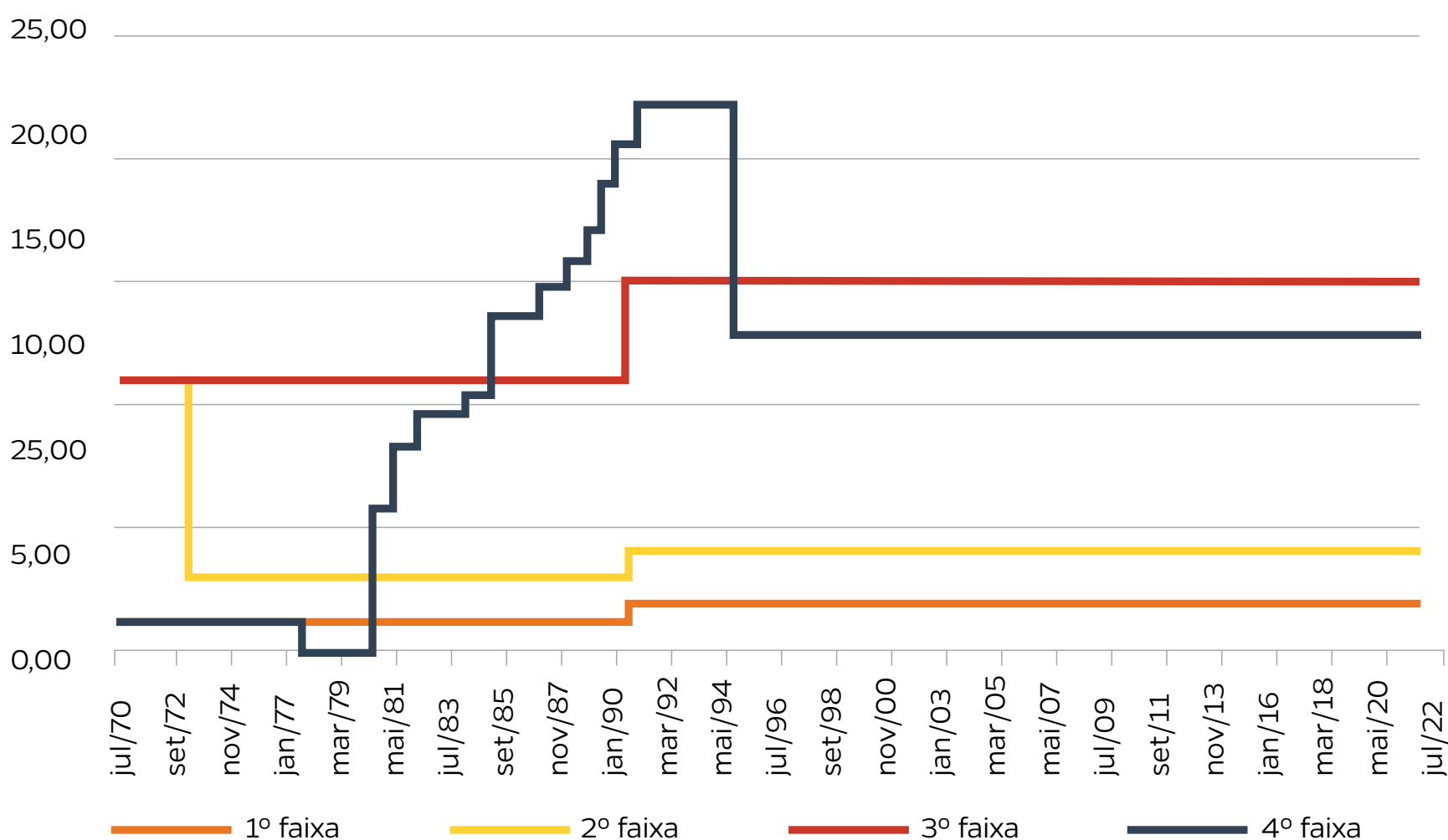
Plano	Ativo	Aposentadoria	Auxílio-Doença	Pensão Morte	Total
PPSP-R	2.424	31.911	6	6.756	41.097
PPSP-NR	400	9.695	3	1.623	11.721
PPSP-R Pré-70	0	3.770	0	6.835	10.605
PPSP-NR Pré-70	3	2.716	0	3.199	5.918
PP-2	42.473	6.299	134	660	49.566
PP-3	503	1.556	0	206	2.265
Total	45.803	55.947	143	19.279	121.172

QUAIS FORAM OS EPISÓDIOS QUE GERARAM OS DÉFICITS?

PRÉ-70

A Petros se tornou deficitária logo na sua fundação, já que a Petrobrás inseriu diversos aposentados e pensionistas, como também trabalhadores que já haviam trabalhado por anos na companhia, os chamados pré-70, sem o aporte necessário. Esses trabalhadores foram inseridos sem terem feito nenhum tipo de contribuição, já que não existia uma previdência complementar anteriormente à criação da Petros. A Petrobrás tinha uma obrigação legal de realizar esse aporte financeiro, mas ao invés disso formalizou uma dívida junto à Petros que não foi sanada até hoje.

ROMBO ENTRE 1970 E 1980



De 1970 até o início dos anos 1980, a Petrobrás e demais empresas patrocinadoras contribuíram com um percentual muito menor do que os seus participantes e assistidos. As contribuições das patrocinadoras eram calculadas e pagas através de um percentual aplicado sobre a folha de pagamentos dos participantes. Não havia contribuição em relação às contribuições dos que já eram assistidos.

1977 - LEI 6.435

Em 1977, ocorreu a promulgação da Lei 6.435, tornando obrigatório o regime de capitalização para os Fundos de Pensão. Em outras palavras, os recursos dos planos de benefícios passaram a ter que atender permanentemente à cobertura integral dos compromissos assumidos. Neste período, o déficit do Plano Petros atingiu cerca de 50% do Patrimônio.

1978 - DECRETO Nº 81.240

Logo em janeiro de 1978, o governo promulgou o Decreto nº 81.240, introduzindo a obrigatoriedade de idade mínima de 55 anos para aposentadorias por tempo de serviço (contribuição) e de 53 anos para aposentadorias especiais no regime de previdência complementar. Naquele momento, o déficit do Plano Petros foi eliminado. Não evitou, porém, que os participantes que tinham sido contratados antes da promulgação do referido decreto mantivessem seu direito de aposentadoria sem a obrigatoriedade da idade mínima. A Petrobrás não somente não tomou qualquer providência em relação a esse problema, que afetaria severamente as provisões matemáticas do plano, como também incentivou (através de um Plano de Demissão Voluntária (PDV), o chamado "Sopão") que trabalhadores se aposentassem em massa no final da década de 1990, provocando novo déficit técnico.

1984 - ARTIGO 41 DO REGULAMENTO

Em 1984, em razão da elevada inflação, verificou-se que os benefícios concedidos pelo Plano Petros não estavam conseguindo manter o padrão de vida dos seus aposentados e pensionistas. O benefício era calculado considerando-se a média histórica dos últimos 12 salários antes da data do início do benefício. Foi alterada a redação do artigo 41 do Regulamento para que fosse utilizada a correção dos salários na apuração da média que dava origem ao benefício. Essa alteração regulamentar acarretou um déficit bastante elevado. A partir dessa data, a Petrobrás aumentou gradativamente a sua contribuição.

1991 - BAIXAS RENTABILIDADES

Em 1991 foi feito um ajuste na tabela de contribuição, elevando a contribuição do participante de 11% para 14,9%. Mas logo nos primeiros anos da década de 1990 o Plano Petros voltou a ter déficit em razão de baixas rentabilidades, apesar das empresas patrocinadoras já estarem pagando o dobro da contribuição dos participantes.

2002 - SEPARAÇÃO DE MASSAS

Em 2002, o Plano Petros foi dividido em sete novos planos (o que foi chamado de Separação e Massas). Essa cisão originou o Plano Petros do Sistema Petrobrás - PPSP e os Planos Petros das empresas subsidiárias privatizadas (PQU, Copesul, Copene, Petroflex, Ultrafértil e outras). Mesmo com o aporte de R\$ 8 bilhões, no período compreendido entre 2002 e 2005, vários fatos influenciaram na geração de um novo déficit, agora no PPSP: (1) fechamento do plano para novos ingressos; (2) eliminação da hipótese de geração futura; (3) alteração da hipótese de rotatividade de participantes; e (4) adequação da tábua de mortalidade. O déficit do novo PPSP chegou a 18% do Patrimônio.

2014 - ACORDO DOS NÍVEIS

Em dezembro de 2014, o Conselho Deliberativo da Petros aprovou o pagamento dos níveis de 2004, 2005 e 2006 aos assistidos do

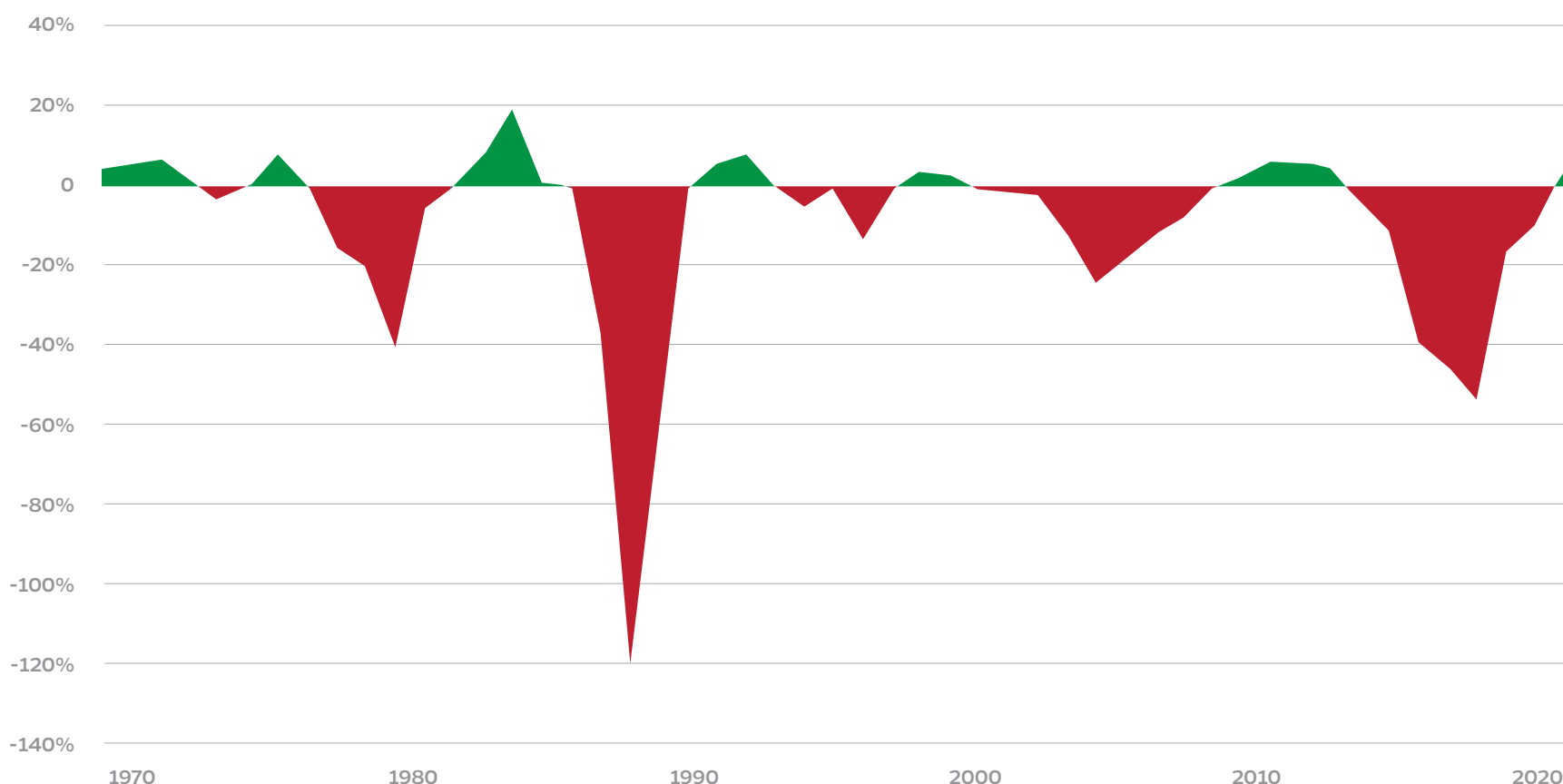
PPSP, processo este conhecido como "Acordo dos níveis". Esses níveis são ganhos salariais pagos para todos os empregados das patrocinadoras do PPSP e representaram avanços nas suas carreiras. Apesar disso, a direção da Petros, cumprindo decisão do seu Conselho Deliberativo, decorrente da solicitação da empresa patrocinadora Petrobrás, devido compromisso assumido com a FUP e seus sindicatos filiados, reajustou e pagou esses aumentos para os assistidos do plano. Essa decisão evitou o aumento explosivo do déficit do PPSP, pois os assistidos, aposentados e pensionistas estavam ganhando na justiça a equiparação destes níveis, que os empregados da ativa tinham obtido nos acordos coletivos de 2004, 2005 e 2006 da Petrobrás. Apesar disso, o PPSP assumiu todo o impacto atuarial desta decisão, sem qualquer aporte das empresas patrocinadoras. Ao final de 2014, o déficit da Petros chegou a R\$ 6,2 bilhões.

2015 - FAMÍLIA REAL

Em 2015, em razão de: 1) alterações de hipóteses atuariais, principalmente com relação ao grupo de beneficiários dos participantes, passando a utilizar a hipótese da família real, ao invés da hipótese da família padrão; 2) a correção de um problema operacional (eliminação do teto operacional de 90%); 3) o aumento das contingências judiciais (revisão de benefícios); e 4) em razão do resultado insuficiente no retorno dos investimentos, o déficit do Plano Petros passou para o patamar de R\$ 22 bilhões.

Em 2016, houve novamente um desempenho insuficiente dos investimentos, aliado ao aumento das contingências judiciais (revisão de benefícios) e o desequilíbrio bastante acentuado entre ativo e passivo do Plano Petros, decorrente do atraso na aplicação do equacionamento, o que elevou o déficit para R\$ 26,8 bilhões, equivalente a 44% do patrimônio do plano. Este déficit foi equacionado a partir de abril de 2018 de forma paritária, ou seja, com participantes e assistidos arcando com metade de seu valor.

HISTÓRICO DE DÉFICITS DO PPSP



QUAIS SÃO OS DESCONTOS SENTIDOS PELOS PARTICIPANTES DA PETROS?

SOMA DE DESCONTOS DOS PEDS 2015, 2018, 2021 E 2022 NO SALÁRIO-BASE DO PESSOAL DA ATIVA DOS PLANOS PPSP-R E PPSP-NR

Ativos	PPSP-R	PPSP-NR
PED 2015-218	10,56%	12,00%
PED 2021/2022	4,67%	3,29%
Total	15,23%	15,29%

SOMA DE DESCONTOS DOS PEDS 2015, 2018, 2021 E 2022 NO BENEFÍCIO PETROS DE APOSENTADOS/PENSIONISTAS DOS PLANOS PPSP-R E PPSP-NR

Assistidos	PPSP-R	PPSP-NR
PED 2015-218	12,05%	13,59%
PED 2021/2022	5,25%	3,64%
Total	17,30%	17,23%

SINDICALIZE-SE



COM UM SINDICATO FORTE, CRESCE O TRABALHADOR E CRESCE O BRASIL



O QUE FAZER?



Foto: Marcelo Aguilar

Foto: Guilherme Weimann

Indignação é crescente e conta com o apoio dos trabalhadores da ativa

O pleito das entidades sindicais e associativas que compõem o Fórum em Defesa dos Participantes e Assistidos da Petros é que a Petrobrás e as demais empresas patrocinadoras do PPSP-R e do PPSP-NR **cubram o passivo previdenciário dos planos que são de sua responsabilidade.** Essa responsabilidade decorre da falha na gestão profissional dos investimentos, que se desdobra do aumento dos compromissos desses planos por ocasião da política de recursos humanos e da remuneração das empresas.

Há vários problemas causados à Petros e à gestão dos PPSPs devido à política de RH da Petrobrás e das demais empresas patrocinadoras desses planos. Além disso, a gestão da Petrobrás é quem nomeia toda a direção da Fundação, ou seja, é responsável por erros de investimentos, de gestão do patrimônio e de gestão do passivo previdenciário.

É por causa dessa ingerência da patrocinadora que, mesmo com a

possibilidade de gestão participativa de membros eleitos dos participantes, sempre se negou a essa possibilidade, o que ocasionou, como resultado, em 54 anos de existência, a Petros nunca cobrou a efetividade do inciso IX do artigo 48, que foi uma exigência da Secretaria de Previdência Complementar (SPC, predecessora da PREVIC), para a alteração dos artigos 33 e 42 do Regulamento do Plano Petros. Esses problemas vêm sendo inseridos nos sucessivos PEDs pagos pelos ativos e assistidos dos PPSPs. São questões como “Acordo dos Níveis”, “Família Real”, “Teto Operacional de 90%” e “Ações Judiciais de Revisão de Benefícios”.

Por fim, há uma necessidade de compreensão da atual direção da patrocinadora, para que haja o entendimento dos danos causados por esses erros ao longo da história na administração do então Plano Petros, passando pelo Plano Petros do Sistema Petrobrás, e pelos Planos Petros Repactuados e Não Repactuados atuais. Com isso, da mesma

forma como houve uma negociação com os acionistas estrangeiros para ressarcimento dos prejuízos devido a erros na gestão, hoje, como medida de justiça com os participantes, a Petrobrás deve elaborar uma proposta que supere os obstáculos da atual legislação da previdência complementar, os entraves existentes na governança interna das empresas e os órgãos externos de controle e fiscalização. Isso garantiria o **aporte financeiro necessário para eliminar os atuais equacionamentos do PPSP-R e do PPSP-NR** e, conseqüentemente, os litígios judiciais decorrentes desses erros históricos.

Isto é importante para fazer valer o preconizado na Constituição Federal do Brasil, dignidade da pessoa humana, dos princípios dos direitos humanos e hipossuficiência dos participantes. Mas também é importante respeitar o novo direcionamento estratégico da Petrobrás.



PC se debruçou sobre os déficits e equacionamentos que vêm impactando os aposentados e pensionistas

Foto: Vítor Peruch

DIRETOR DA FUP DETALHA SITUAÇÃO DA PETROS EM REUNIÕES COM APOSENTADOS

No início do mês de outubro, PC Martin visitou as bases de Mauá, São Paulo e Campinas para passar atualizações sobre o problema dos equacionamentos

Por Vítor Peruch

Nos dias 1º e 2 de outubro de 2024, o diretor da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Paulo César (PC) Martin, promoveu uma série de encontros nas sedes do Sindipetro Unificado em Mauá, São Paulo e Campinas, reunindo aposentados e pensionistas preocupados com a situação dos planos de previdência da Petros. As reuniões, que contaram com grande adesão, tiveram como foco principal a discussão sobre déficits e os equacionamentos que têm impactado os benefícios dos participantes.

Durante os encontros, foram abordadas as dificuldades enfrentadas pelos planos de previdência, incluindo o histórico dos equacionamentos. O diretor Carlos Cotia, em Mauá, ressaltou que o equilíbrio do Plano Petros do Sistema Petrobrás (PPSP) depende da quitação dos equacionamentos atuais, e que para a redução desses débitos, é fundamental que a Petrobrás aporte recursos nos planos.

PC Martin esclareceu que os participantes assistidos pré-70, ou seja, aqueles que estavam na Petrobrás antes da criação da Petros, não pagam os equacionamentos, um detalhe que gera preocupação entre os pensionistas presentes. Ele destacou que cerca de 17 mil participantes assistidos fazem parte desse grupo.

PROPOSTAS EM DISCUSSÃO

Um dos pontos centrais debatidos foi a proposta da Petrobrás para um novo acordo judicial que envolvia a migração dos participantes para um plano de Contribuição Definida (CD), similar ao Petros 3. No entanto, essa proposta foi rejeitada pelas entidades representativas, que sugeriram a criação de um novo

plano de Benefício Definido (BD), com um regulamento mais seguro e garantias adequadas para os participantes.

PC Martin também mencionou que, diante do impasse nas negociações, o Grupo de Trabalho (GT) e a Comissão Quadripartite estão trabalhando em uma proposta intermediária, que prevê um novo plano com contas individuais para cada participante, além de um fundo coletivo de garantia de benefício vitalício. Isso garantiria a continuidade dos pagamentos dos benefícios após o esgotamento dos recursos das contas individuais, assim como o pagamento de pensões e pecúlios após o falecimento do titular.

DESAFIOS E EXPECTATIVAS

Ainda há questões em aberto, como o valor do fundo de garantia de benefícios, estimado em R\$ 4 bilhões, com a Petrobrás comprometendo-se a contribuir com metade desse montante. As entidades defendem que esse valor deve ser suficiente para eliminar ou reduzir significativamente os equacionamentos atuais.

PC Martin ressaltou que, após a formalização da proposta pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração da Petrobrás, a mesma deverá ser levada para deliberação nas assembleias de cada entidade que compõe o Fórum. A expectativa é que, se tudo ocorrer como planejado, o novo plano possa ser implementado entre março e junho de 2025, trazendo alívio aos aposentados e pensionistas que enfrentam as dificuldades decorrentes dos equacionamentos.



Foto: Vítor Peruch



Foto: Vítor Peruch

PC começou a rodada de encontros com aposentados em pensionistas em Mauá (esquerda) e encerrou em Campinas (direita)



Em meio à dor e indignação, colegas de profissão exigiram justiça e mudanças urgentes no Sistema Petrobrás

ATO PELA VIDA: “SEMPRE QUEM MORRE É O PEÃO”

Trabalhadores da Refinaria de Paulínia (Replan) realizaram ato exigindo melhores condições de segurança no trabalho, após mortes no Sistema Petrobrás

Por Vitor Peruch

Morte, tragédia, vidas interrompidas. Trabalhadores que saíram de casa para mais um dia de labuta e nunca mais voltaram. Esse foi o peso que dominou o ato do dia 11 de outubro, na portaria norte da Refinaria de Paulínia (Replan). Em meio à dor e indignação, colegas de profissão exigiram justiça e mudanças urgentes, para que mais vidas não sejam ceifadas no Sistema Petrobrás.

O ato ocorreu junto com outros atos pelo país, organizados pela Federação Única dos Petroleiros (FUP). Na Replan, a mobilização foi convocada pelo Sindipetro Unificado, com o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Campinas e Região. Os presentes cobraram medidas de segurança e responsabilização das empresas envolvidas nos recentes acidentes fatais nas áreas da Petrobrás.

Em apenas 72 horas, entre os dias 5 e 8 de outubro, três trabalhadores perderam a vida em acidentes: o projetista Petherson Katika, de 25 anos, na Repar (PR); a engenheira

Rafaela de Araújo, de 27 anos, no Terminal de Cabiúnas (RJ); e o técnico Edson Almeida, a bordo do FPSO Cidade de Niterói.

Essas tragédias, diretamente ligadas à precarização das condições de trabalho, levaram a federação a intensificar os protestos. A FUP e seus sindicatos chegaram a suspender a negociação da PLR e argumentando que não faria sentido negociar lucros enquanto a vida dos trabalhadores está em risco, cobrando mudanças imediatas na política de segurança para evitar mais tragédias e proteger quem constrói a riqueza da Petrobrás.

Jair dos Santos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, encerrou o ato com uma fala emocionada e uma oração pelas vítimas. *“Tudo que é construído, é construído pelas mãos de peão. A classe trabalhadora sustenta toda a riqueza da nação. Não é aceitável que a gente saia de casa de madrugada e, ao final do dia exaustivo de trabalho, possamos voltar para casa dentro de um caixão. E não morre nenhum dono de empresa! Quem morre sempre é o peão!”*, afirmou Jair.



Diretor do Unificado, Steve Austin, cobrou a Petrobrás por medidas que protejam todos os seus trabalhadores e trabalhadoras

Na Replan, o ato teve grande adesão dos trabalhadores e começou com as falas do petroleiro Gustavo Marsaioli, que reforçou a importância do coletivo na luta por melhores condições de trabalho. *“Precisamos do coletivo para cobrar da empresa que ela dê as condições de trabalho necessárias. Ninguém*

tem que se machucar. Ninguém tem que se expor a riscos”, disse Marsaioli.

O diretor da FUP e do Sindipetro Unificado, Juliano Deptula, criticou o atual modelo de gestão que, embora tenha gerado mais empregos, ainda trata a segurança de forma inadequada: *“Nossa briga é para que esses*

empregos, especialmente dos terceirizados, tenham mais qualidade. Não é só sobre salários e benefícios, mas sobre segurança no trabalho. Precisamos da garantia de que vamos entrar para trabalhar e sair com vida”.

Steve Austin, diretor do Sindipetro Unificado, lembrou que os acidentes de trabalho vão além de lesões físicas: *“Quando falamos em acidente de trabalho, não estamos falando só dos que cortam, ferem e matam o trabalhador. Tem muito acidente que nem fica registrado, porque é a pressão psicológica, a pressão para entregar resultados, para manter seu emprego”*, afirmou Austin.

O diretor do Sindipetro Unificado, Rodrigo Alves de Araújo, destacou a abertura para o diálogo que a gestão da Petrobrás vem apresentando, mas enfatizou que é necessário continuar pressionando por segurança. *“A gestão tem mais abertura para diálogo, mas é fundamental cobrar segurança e dignidade para o trabalhador. Não vamos aceitar que uma família receba a notícia de que seu ente faleceu cumprindo seu dever laboral dentro do Sistema Petrobrás”*.



Genocídio promovido por Israel na Faixa de Gaza já dizimou mais de 14 mil crianças

GENOCÍDIO EM GAZA COMPLETA UM ANO COM RISCO DE GUERRA TOTAL

Israel continua o massacre contra o povo Palestino, que já vitimou mais de 42 mil pessoas, em sua maioria mulheres e crianças, e aposta pela guerra total, com invasão do Líbano e ameaças ao Irã

Por Marcelo Aguilar

Completo um ano a fase mais radical e macabra do genocídio promovido pelo Estado de Israel, com os Estados Unidos como principal fiador, contra a população palestina na Faixa de Gaza. A ofensiva militar iniciada após os ataques do Hamas e demais grupos da resistência Palestina, que vitimaram mais de 1200 israelenses no dia 7 de outubro de 2023, rapidamente se converteu num castigo coletivo contra a população palestina. Nesses 365 dias, o mundo assistiu, ao vivo, algumas das piores atrocidades que já foram testemunhadas pela humanidade ao longo de sua história. O exército de ocupação já assassinou mais de 42 mil pessoas segundo as cifras oficiais, dentre elas mais de 14 mil crianças. Especialistas apontam que o número seja muito maior, tal é o caso de um estudo publicado na revista científica *The Lancet* em julho deste ano, que estima que mais de 186 mil pessoas morreram durante a ofensiva.

GENOCÍDIO MUDIATIZADO

Poucas vezes tamanhas atrocidades foram expostas com tanta clareza frente aos olhos do mundo. As imagens de pessoas queimadas vivas em campos de refugiados, os corpos dilacerados pelos bombardeios, a celebração do horror por parte dos soldados israelenses, tudo foi transmitido ao vivo. Apesar do cerco promovido por Israel, que não permite a entrada de correspondentes em Gaza, os

jornalistas palestinos têm conseguido não só registrar a carnificina, como também mostrá-la ao mundo.

Embora exista uma robusta propaganda pró-israelense na mídia ocidental, amplos setores sociais estão se levantando em muitos lugares do mundo em defesa da causa palestina. Para o presidente da Federação Árabe Palestina do Brasil (Fepal), Ualid Rabah, a luta dos comunicadores e dos militantes favoráveis à causa está conseguindo derrubar a narrativa sionista: “Aquela história de que Israel é um estado normal como qualquer outro, que é a única democracia do Oriente Médio, que era uma hipocrisia que contaminava uma parcela do discurso cult das academias, uma parcela do discurso democrático e popular, e certos setores das auto proclamadas esquerdas caiu por terra”.

A GUERRA TOTAL

Israel, liderado pelo ultradireitista Benjamin Netanyahu, e com um governo de coalizão recheado de sionistas radicais com discurso abertamente genocida e antipalestino, busca ampliar a guerra. Nesse sentido, com o suposto objetivo de acabar com a milícia xiita muçulmana do Hezbollah, Israel realizou atentados terroristas ao explodir dispositivos de comunicação conhecidos como pagers em áreas civis, bombardeou o Líbano e invadiu por terra no início de outubro.

As tensões também aumentaram com

as ameaças realizadas por Israel ao Irã, e o ataque com mísseis realizado pelo país islâmico contra Tel Aviv no começo de outubro. A situação tem gerado ampla preocupação internacional, dado o risco de uma escalada ainda maior da guerra na região, uma guerra que também tem desdobramentos no Iêmen, no Iraque e na Síria e pode ter ainda maior alcance mundial.

LEIA A MATÉRIA NA ÍNTEGRA:



LEIA TAMBÉM O ARTIGO “POR QUE O GENOCÍDIO EM GAZA PODE SER CHAMADO DE GENOCÍDIO” DA JORNALISTA ESPANHOLA OLGA RODRÍGUEZ:





Após empate de 5x5 no tempo normal, Craqueamento levou a melhor nos pênaltis

É CAMPEÃO! CRAQUEAMENTO CONQUISTA A COPA PETROLEIRA “PEDRO LUIZ DE CAMPOS”

Após 13 partidas realizadas, competição chega ao fim com jogo eletrizante decidido nas penalidades

Por Vitor Peruch

A Copa Petroleira “Pedro Luiz de Campos” chegou ao fim em grande estilo na noite de quinta-feira (17), com o Craqueamento se sagrando campeão após uma partida eletrizante contra a equipe Brigada. O jogo, realizado em Paulínia, terminou em um emocionante 5 a 5, e o título foi decidido nas penalidades, com vitória do Craqueamento por 3 a 1.

Logo no início da partida, o Craqueamento mostrou força, abrindo 2 a 0 com gols de Bruno Pereira, conhecido como “Ibra”, e Diego Brito. A Brigada, no entanto, reagiu e empatou o jogo antes do intervalo, com gols de Rangel e César Augusto, deixando a partida aberta para o segundo tempo.

Na volta do intervalo, o Craqueamento voltou a liderar o placar com dois gols de Bruno Pereira, que completou um hat-trick, ampliando para 4 a 2. Mas a Brigada, com espírito de luta, voltou a empatar com Gustavo Henrique e César Augusto, que marcou seu segundo gol de pênalti. Quando tudo parecia definido com o quinto gol de Vagner Souza, a Brigada surpreendeu novamente. Em uma jogada ensaiada, Jamil acertou um chute no ângulo, empatando em 5 a 5 e levando a decisão para os pênaltis.

Nas cobranças de pênaltis, Lucas abriu o placar para o Craqueamento, enquanto César Augusto empatou para a Brigada.

Bruno Pereira colocou o Craqueamento à frente novamente, e então o goleiro Smirmaul brilhou, defendendo a cobrança de Diogo. Renan Falcão, com um chute preciso, garantiu o título para o Craqueamento, selando a vitória por 3 a 1 nas penalidades.

A confraternização que antecedeu a partida foi um destaque à parte. A partir das 19h, funcionários do Sindipetro Unificado já recepcionavam os atletas, amigos, familiares e toda a categoria petroleira, e antes das 20h, o churrasco já estava sendo servido aos presentes. Steve Austin, diretor do Sindipetro Unificado e organizador da competição, destacou a importância desses momentos: “A confraternização é muito importante. Ela reúne não só as equipes, mas também as famílias, os funcionários do sindicato, petroleiros de diferentes setores e muitas crianças.”

Renan Falcão, meia do Craqueamento, falou sobre a superação de chegar à final: “Foi um desafio tremendo. No primeiro jogo, tive uma lesão no ombro e só voltei no terceiro jogo, após uma cirurgia no menisco. Estamos muito felizes de chegar à final, pois fazia muito tempo que não havia esse torneio.”

O técnico da Brigada, Silva, elogiou a organização da Copa: “Eu sou mais antigo e posso dizer que foi a melhor Copa

Petroleira de todas. Uniforme, bola, campo excelente, arbitragem boa. O Steve merece os parabéns, foi um grande sucesso!”

Ao final da partida, as premiações foram entregues. Bruno Pereira, o “Ibra”, levou o prêmio de artilheiro, enquanto Lucas, também do Craqueamento, foi eleito o melhor jogador. O prêmio de melhor goleiro foi para Smirmaul, que defendeu o pênalti decisivo. As crianças presentes entregaram as medalhas aos jogadores, e a taça de campeão foi entregue por Simara e Néia, funcionárias do Sindipetro Unificado, que contribuíram para o sucesso da competição.

Steve Austin também lembrou a homenagem a Pedro Luiz de Campos, que deu nome ao torneio: “Perdemos um companheiro muito importante, Pedro Luiz de Campos, o Pedrinho, craque nos gramados e com uma história política marcante no sindicato. Resolvemos homenageá-lo.”

A Copa Petroleira encerra com 13 partidas realizadas, 8 equipes participantes e muito mais que um simples campeonato. Ela reforçou o espírito de união e companheirismo entre os petroleiros, além de valorizar suas famílias e amigos. Mais do que uma competição, o torneio resgatou a tradição esportiva da categoria, proporcionando momentos de celebração e emoção para todos os envolvidos.



Confira o calendário das tradicionais festas de fim de ano do Sindipetro Unificado

SINDIPETRO CONVIDA CATEGORIA PARA FESTAS DE FIM DE ANO EM MAUÁ, SÃO PAULO E CAMPINAS

As tradicionais festividades organizadas pelo Sindipetro Unificado ocorrerão respectivamente nos dias 7, 13 e 14 de dezembro

Por Marcelo Aguilár

Mais um ano chega ao seu fim, e com ele, os momentos de confraternização e encontro. Como já é tradição, o Sindipetro Unificado reunirá sindicalizados e familiares em festas organizadas nas regionais de Mauá, São Paulo e Campinas. Esses eventos são um espaço de alegria, diversão e troca dos petroleiros e suas famílias e são muito importantes para a unidade do sindicato.

MAUÁ

A primeira das festas de fim de ano do Sindipetro Unificado ocorre na sede da Regional Mauá, no dia 7 de dezembro, sábado, a partir das 11h.

O evento será uma oportunidade para os associados e seus familiares desfrutarem de um dia festivo e uma atmosfera animada.

SÃO PAULO

Na sede da capital paulista, a confraternização dos petroleiros e petroleiras está marcada para a sexta-feira 13 de dezembro, a partir das 15 horas.

O evento, que contará com almoço e churrasco, será aberto a todos os filiados e seus familiares e contará com música ao vivo.

Para aqueles que ainda não são filiados e desejam participar desta confraternização, é possível entrar em contato pelo

telefone (11) 3255-0113 para obter mais informações e confirmar a presença.

CAMPINAS

Em Campinas, o evento será realizado no sábado 14 de dezembro, das 11h às 18h, na sede de Campinas (SP).

Além do já tradicional churrasco, a celebração contará com diversas opções de bebidas, incluindo cerveja, água e refrigerante, além de picolés e frutas frescas para os presentes se refrescarem durante o evento.

Para garantir entrada na festa, os sindicalizados e seus dependentes na Saúde Petrobrás (antiga AMS) poderão retirar os convites a partir do dia 13 de novembro e até o dia 11 de dezembro, na secretaria do Sindicato ou com algum diretor liberado ou de base.

É importante ressaltar que a confraternização do sindicato é gratuita para os sindicalizados e seus dependentes na Saúde Petrobrás (aqueles sindicalizados que não possuem dependentes no plano de saúde terão direito a um ingresso de acompanhante gratuito).

Para aqueles que desejam levar acompanhantes extras, os convites estão à venda na sede do sindicato por R\$ 100 para adultos e R\$ 50 para crianças de 6 a 12 anos. Esses convites devem ser adquiridos antecipadamente na sede do Sindipetro Unificado e estão limitados a

4 convidados por associado. No dia do evento, o valor do convite será de R\$ 150.

SERVIÇO

MAUÁ

O QUE: Festa de Fim de Ano Sindipetro Unificado – Regional Mauá

QUANDO: 7/12/2024, sábado, a partir das 11h

ONDE: Regional Mauá, R. Alm. Tamandaré, 516 – Vila Bocaina, Mauá

SÃO PAULO

O QUE: Festa de fim de ano Sindipetro Unificado – Regional São Paulo

QUANDO: 13/12/2024, sexta-feira, a partir das 15h

ONDE: Sindipetro Sede Regional SP – Viaduto Nove de Julho, 160, Centro, São Paulo (SP)

CAMPINAS

O QUE: Festa de Fim de Ano Sindipetro Unificado – Regional Campinas

QUANDO: 14/12/2024, sábado, das 11h às 18h

ONDE: Regional Campinas, Rua Cônego Manoel Garcia, 1010 – Jardim Chapadão